



Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Recife / PE
Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais
Pastor Presidente: Ailton José Alves

Av. Cruz Cabugá, 29 – Santo Amaro – CEP. 50040 – 000 Fone: 3084 1524 / 3084.1543

LIÇÃO 12 – O CARÁTER MISSIONÁRIO DA IGREJA EM JERUSALÉM
3º TRIMESTRE 2025 (At 11.19-30)

INTRODUÇÃO

Nesta lição iremos aprender sobre missão, a obra de expansão na proclamação do evangelho; apontaremos a realização da missão local e transcultural no livro de Atos; ressaltaremos sobre a atuação da Igreja em Jerusalém no envio e apoio aos trabalho missionário em Antioquia.

I – MISSÃO: A EXPANSÃO DO EVANGELHO

De acordo com Gonçalves (2025, p. 135), o capítulo 11 de Atos “trata de um assunto importantíssimo para a história do cristianismo: o início da missão transcultural da Igreja. Até esse ponto do livro de Atos, o evangelho estava circunscrito a Jerusalém e as suas adjacências. Nesse ponto da missão da Igreja, os “confins” da terra começam a ser alcançados. Dizendo isso de outra forma, a igreja dá início à sua missão transcultural”.

1.1 Missão: uma vocação da Igreja. De acordo com o dicionário online de Houaiss, “*missão*” é a incumbência que alguém deve executar a pedido ou por ordem de outrem; encargo; comissão ou conjunto de pessoas a quem se confere uma tarefa, frequentemente em outro local ou país; trabalho dos missionários. Segundo Wycliffe (2007, p. 1356), em relação a missão da Igreja, “Isaías profetizou que Deus encarregaria o Messias de ser a luz para as nações, a fim de que sua salvação pudesse alcançar até os confins da terra (Is 49.6; 42.1-6). Quando o Senhor Jesus veio, afirmou claramente: “*Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor*” (Jo 10.16). Ele ensinou aos discípulos que o evangelho deveria ser pregado ao mundo todo como testemunho a todas as nações e a todas as gentes”.

1.2 A Grande Comissão. Do latim “*comissionem*” [encargo], a Grande Comissão é a incumbência de se evangelizar o mundo que o Senhor Jesus Cristo entregou aos seus discípulos. A Grande Comissão envolve um triplice encargo: evangelizar, discipular e batizar (Andrade, 2000, p. 85). Segundo Geisler (2010, p. 64), “É possível a alguém conhecer sobre o céu pela observação da revelação geral, mas ele não pode saber como se chega até este céu, pois “*em nenhum outro [além de Cristo] há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos*” (At 4.12). Para serem salvas, as pessoas precisam confessar que “Jesus é o Senhor” e crer no seu coração que “*Deus o ressuscitou dos mortos*” (Jo 17.3; Rm 10.9). Só que elas não podem clamar por alguém de quem nunca ouviram falar, e “*como ouvirão, se não há quem pregue?*” (Rm 10.14). Dessa forma, a pregação do evangelho para o mundo todo é a Grande Comissão do cristão (Mt 28.18-20)”.

1.3 A perseguição como instrumento missionário. A perseguição em Jerusalém após o martírio de Estêvão (At 6.8-14; 7.58-60) não silenciou os cristãos, pelo contrário, os espalhou, levando o evangelho a outros lugares: “*Mas os que andavam dispersos iam por toda parte anunciando a palavra*” (At 8.4). E assim o fizeram, levando a Palavra de Deus a novos territórios (At 8.1; At 11.19). Henry (2008, p. 81 – *acréscimo nosso*) diz que “*eles, lembrando-se da regra de nosso Mestre quando, pois, vos perseguirem, nesta cidade, fugi para outra*” (Mt 10.23), se dispersaram por comum acordo pelas terras da Judéia e da Samaria... [eles] entenderam que essa grande perseguição era indicação da providência para que eles se espalhassem. Eles fizeram um trabalho muito bom em Jerusalém, e agora estava na hora de pensar nas necessidades de outros lugares. O Mestre lhes dissera que seriam suas testemunhas primeiramente em Jerusalém, e depois em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra (At 1.8)”. Assim, a Igreja aprende que as adversidades podem servir para o cumprimento da missão (Rm 8.28).

II – A MISSÃO LOCAL E TRANSCULTURAL

A missão da proclamação do Evangelho foi ordenada pelo Senhor Jesus, conforme Marcos 16.15: “*Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura*”. Os discípulos assim o fizeram, seguindo a orientação do Mestre de serem “*testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra*” (At 1.8). Aqui aponta para a missão, tanto no seu aspecto local, mas também transcultural. Vejamos:

2.1 Missão local. De acordo com Beacon (2006, p. 208), Atos 1.8 indica as três principais divisões do livro de Atos: **1)** O testemunho em Jerusalém (caps. 1-7); **2)** O testemunho em toda a Judéia e Samaria (caps. 8 -12); e por fim, **3)** O testemunho no mundo gentio (caps. 12-28). Assim, a Igreja seguiu a sua missão, dada pelo próprio Senhor, iniciando a proclamação do Evangelho de forma local, em Jerusalém (At 2.14; At 2.22; At 3.12; At 3.19; At 4.2; At 5.28; At 5.42; At 6.7; At 7.2). Semelhantemente, os capítulos 8 a 12 descrevem a expansão dos testemunhos por toda a Judéia e Samaria (At 8.1; At 8.4,5; At 8.14,15; At 9.31). No capítulo 8, Filipe vai em direção ao Norte, até Samaria, e então para o Sul, em direção a Gaza (o Sul da Judéia). No capítulo 9, Saulo é convertido e Pedro evangeliza Lida e Jope (a oeste da Judéia, perto do Mediterrâneo). No capítulo 10, Pedro tem uma visão em Jope e ministra em Cesaréia — ambas na costa do mar Mediterrâneo (Cesaréia era a capital romana da Judéia). No capítulo 11, Pedro se apresenta em Jerusalém e uma igreja é fundada em Antioquia, na Síria (fora da Judéia e Samaria).

2.2 Missão transcultural. Atos 11.19,20 diz que: *“os que foram dispersos pela perseguição que sucedeu por causa de Estêvão caminharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra senão somente aos judeus. 20E havia entre eles alguns varões de Chipre e de Cirene, os quais, entrando em Antioquia, falaram aos gregos, anunciando o Senhor Jesus”*. “Os cristãos dispersos viajaram para o norte até a Fenícia (as cidades de Tiro e Sidom), o Líbano moderno, na costa norte da Palestina, Chipre — a maior ilha da extremidade leste do mar Mediterrâneo — e Antioquia. Esta cidade, fundada em 300 a.C., tinha se tornado a terceira maior cidade do Império Romano, superada apenas por Roma e Alexandria” (Beacon, 2006, p. 289). De acordo com Gonçalves (2025, p. 140) “praticamente todas as denominações do cristianismo histórico e do movimento pentecostal lançaram-se na missão transcultural”.

III – JERUSALÉM: UMA IGREJA QUE ENVIA E APOIA OS MISSIONÁRIOS

3.1 O envio de Barnabé a Antioquia. Antioquia teve uma grande relevância no início da missão transcultural, ao ponto de que um *“grande número creu e se converteu ao Senhor. E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia”* (At 11.21,22). De acordo com Beacon (2006, p. 289), “a fama do que estava acontecendo em Antioquia chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém. Preocupados quanto a esta evangelização dos gentios estar de acordo com a ordem divina, os líderes enviaram Barnabé até Antioquia. Isto pode implicar que ele verificaria o trabalho na Fenícia no seu caminho para o Norte”. “Barnabé ficou maravilhosamente satisfeito quando chegou e viu que o evangelho ganhava terreno, e que alguns dos seus compatriotas, homens de Chipre (de cujo país ele era - At 4.36), foram os instrumentos para isso” (Henry, 2008, p. 120).

3.2 Cooperação ministerial: a busca por Paulo. Havia, a partir de então, na nova igreja em Antioquia, a necessidade de acompanhamento pastoral e missionário, principalmente, para o ensino da Palavra. Diante disso, Wiersbe (2008, p. 333) aponta que “Barnabé, cheio do Espírito, sabia que Deus comissionara Paulo para pregar o evangelho para os gentios (At 9:15,27)”. Segundo Henry (2006, p. 121), esta atitude mostra que Barnabé era o tipo do homem que: **1)** Se empenhou muito para tirar da obscuridade um homem útil e ativo; e, **2)** Trouxe Saulo a Antioquia, o qual, sendo o principal portador da palavra (At 14.12) e provavelmente pregador mais popular, teria a probabilidade de ofuscá-lo, excedendo-o em brilho. Aqui aprendemos que, se Deus, por sua graça, nos inclina a fazer algo, de acordo com a habilidade que temos, devemos nos alegrar se outros que tenham uma capacidade maior, também tenham oportunidades maiores e façam melhor do que podemos fazer.

3.3 A formação de uma base missionária em Antioquia. “A obra de implantar igrejas precisa não apenas da presença dos missionários implantadores, mas também do suporte que lhes é dado. Sem apoio ao trabalho missionário, este está fadado ao fracasso. Esse fato era de conhecimento da igreja de Jerusalém” (Gonçalves, 2025, p. 146). Todo o apoio foi dado a Igreja em Antioquia, de forma que Paulo e Barnabé desenvolveram um importante trabalho de ensino naquela Igreja: *“E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para Antioquia. E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja e ensinaram muita gente”* (At 11.25,26). A Igreja em Antioquia, influenciada pela sua origem, logo também envia missionários (At 13.1-3). Uma igreja bíblica têm missões em seu coração! “Esse foi o modelo em Antioquia e deve ser, portanto, o modelo hoje” (Gonçalves, 2025, p. 147).

3.4 A solidariedade missionária: o sustento aos irmãos necessitados. A missão não se resume apenas ao envio e proclamação do Evangelho, mas também ao cuidado prático com as necessidades do povo de Deus. Em Atos 11.27-30, vemos que a Igreja em Antioquia, instruída pelos profetas que anunciaram uma grande fome, enviou ajuda financeira aos irmãos da Judéia. Esse gesto demonstra que a obra missionária também envolve a partilha de recursos e o suporte material. Segundo Stott (2003, p. 209), “o cristianismo sempre se caracterizou pela compaixão e pela solidariedade com os necessitados, pois a missão da Igreja é integral, cuidando do corpo e da alma”. Assim, aprendemos que igrejas verdadeiramente missionárias não apenas pregam, mas também repartem, sustentam e demonstram amor prático como testemunho do Evangelho (Tg 2.15,16; 1Jo 3.17,18).

CONCLUSÃO

O relato de Atos 11.19–30 mostra-nos que a Igreja de Jerusalém (e posteriormente, também a Igreja de Antioquia) possuía um caráter missionário marcado por evangelização, envio e discipulado dos novos cristãos. Esse modelo continua sendo a base da missão cristã em todos os tempos. Somos chamados a viver uma fé que ultrapassa fronteiras, sustenta obreiros e forma discípulos.

REFERÊNCIAS

- EARLE, Ralph et. al. **Comentário Bíblico Beacon – Vol. 7**, CPAD.
- GEISLER, Norman. **Teologia Sistemática**. CPAD.
- GONÇALVES, José. **A Igreja em Jerusalém. Doutrina, Comunhão e Fé: A Base para o Crescimento da Igreja em meio às Perseguições**. CPAD
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Matthew Henry – Vol. 6**. CPAD
- PFEIFFER, Charles F. et al. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. CPAD.
- WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Novo Testamento**. Geográfica Editora.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. CPAD.